



Carnaval do Rio Janeiro: é possível gastar menos, mantendo a qualidade dos desfiles!

Carla Cristina Vieira da Costa¹
Deborah Couto Perrou do Nascimento²
Jeffrey Estevam Vilefort³

Resumo:

Introdução: Em consequência da crise econômica instaurada no Rio de Janeiro, menos recursos foram destinados ao Carnaval. Isso aumentou o interesse das escolas de samba em reduzir os seus custos, mantendo a qualidade dos desfiles. **Objetivo:** Avaliar a eficiência das escolas de samba do Rio de Janeiro que desfilaram no Grupo Especial em 2018. **Metodologia:** Dados relativos aos gastos e pontuação obtida nos três principais critérios avaliados no desfile (harmonia, fantasia e samba-enredo) foram submetidos a um modelo de Análise Envoltória de Dados, orientado a *inputs*. A escola de samba Paraíso do Tuiuti não foi avaliada, pois os gastos dela não foram encontrados. **Resultados e Discussão:** Apurou-se que das 12 escolas avaliadas, seis foram eficientes (Salgueiro, Mangueira, Mocidade, Imperatriz, Vila Isabel e São Clemente), isto é, dadas as pontuações obtidas, estas escolas gastaram a menor quantidade de recursos financeiros. Verificou-se, ainda, que a escola campeã, a Beija-Flor, foi a menos eficiente. Especificamente, esta escola poderia ter obtidas as mesmas notas no desfile, gastando 50%. Para isso, deveriam ter sido adotadas as práticas gerenciais da Mangueira, o principal benchmark dela. **Conclusão:** Este estudo mostra que, no samba, a eficácia (vencer o desfile), nem sempre está atrelada à eficiência (gastar menos, para um dado nível de desempenho).

Palavras-chave: Eficiência, gastos, escolas de samba.

¹ Graduanda em Engenharia de Produção, e-mail: carlacv.morena@gmail.com, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

² Graduanda em Engenharia de Produção, e-mail: deborahcph@gmail.com, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

³ Graduando em Engenharia de Produção, e-mail: jeffreyvilefort@hotmail.com, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix